

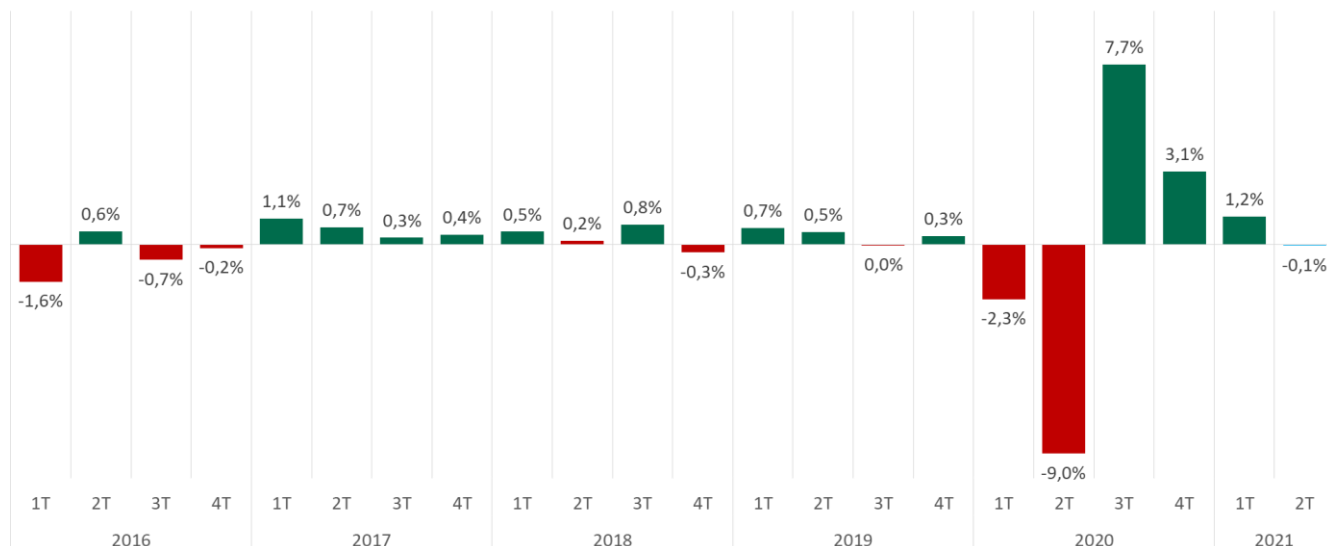
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IBGE divulgou PIB brasileiro trimestral e País encerra o primeiro semestre de 2021 com 6,4% de alta. Agropecuária cresce 3,3% no período.
2. Boletim Focus termina o mês com elevação na previsão para o final do ano do IPCA, chegando em 7,27%, e Taxa Selic, alcançando 7,5%.
3. PNAD Contínua divulga dados da taxa de desemprego, que recua para 14,1% auxiliada pela retomada das atividades presenciais de vários setores da economia.
4. Colheita do milho segunda safra alcança 87% da área e os olhos se voltam para a primeira safra de 2022.
5. Com 97% da área com café colhida, qualidade e preços animam produtores.
6. Valorização do açúcar no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada no Brasil continuam sustentando preços domésticos.
7. Sazonalidade e aumento nas temperaturas médias seguem influenciando os preços de frutas e hortaliças no atacado.
8. Exportações de soja apresentam bom desempenho em agosto e importações de milho aumentam.
9. Recorde de exportação de carne bovina e bons resultados para as demais carnes *in natura*.
10. Cepea pontua nova alta para o leite no campo, mas altos custos prejudicam a rentabilidade.
11. Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás divulga recuo nas cotações de derivados pelo segundo mês consecutivo.
12. Balança comercial – Brasil reduziu em 37% a importação de lácteos em agosto ante mesmo mês de 2020.

- Indicadores Econômicos –

PIB Brasil – *Economia brasileira tem retomada de 12,4% no segundo trimestre de 2021 comparado ao mesmo período do ano anterior.* O IBGE divulgou, no dia 01/09, os resultados do PIB brasileiro para o segundo trimestre de 2021. No primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, a economia brasileira teve alta de 6,4%, mostrando a forte recuperação econômica depois da pandemia. Neste mesmo período, a agropecuária teve alta de 3,3%. O setor industrial teve alta de 10% e os serviços, 4,7%. Quando comparamos o crescimento do segundo trimestre de 2021 com o primeiro trimestre do ano, a economia brasileira regrediu 0,1%. No setor agropecuário, a queda foi de 2,8%. A queda neste período faz parte da sazonalidade do setor, e foi causada, também, pela estiagem que acometeu lavouras e pastagens nos últimos meses.

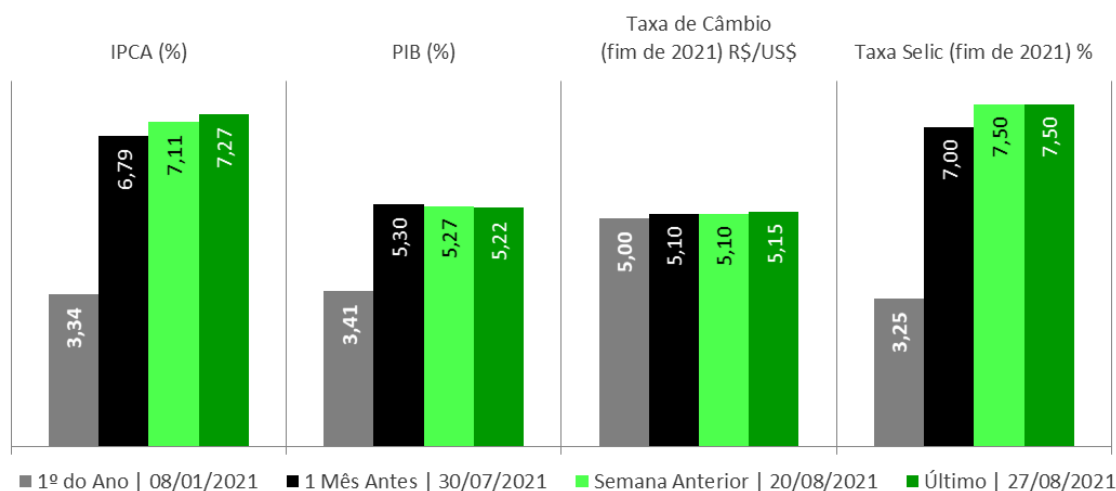
Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – 2º Trimestre de 2021 vs. Trimestre anterior (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração Dtec/CNA

Expectativas de mercado – IPCA e Selic seguem sendo as maiores altas mês após mês. No último boletim Focus, publicado no dia 27/08 pelo Banco Central, o órgão fez revisões importantes nas projeções para os principais indicadores da economia brasileira. A previsão para o IPCA ao final do ano subiu para 7,27%, 0,5 p.p. acima da previsão do mês anterior, e mais do que o dobro previsto no início do ano. A Selic também foi revisada para cima. A taxa ao final do ano agora é prevista para 7,5%, aumentando os mesmos 0,5 p.p. em relação ao último mês. A taxa de câmbio ao final do período permanece sem muitas variações e, após uma leve alta, é estimada em R\$/US\$ 5,15. O único indicador em queda neste mês foi o PIB. O Banco Central estima o PIB brasileiro, em 2021, em 5,22% após ser revisado para baixo no último relatório. Há um mês, o crescimento era de 5,3%, mas o desempenho um pouco abaixo do esperado da economia nacional causou uma queda de 0,08 p.p. neste mês. Para 2022, a previsão também caiu de 2,1% no mês anterior para 2,0% no último relatório.

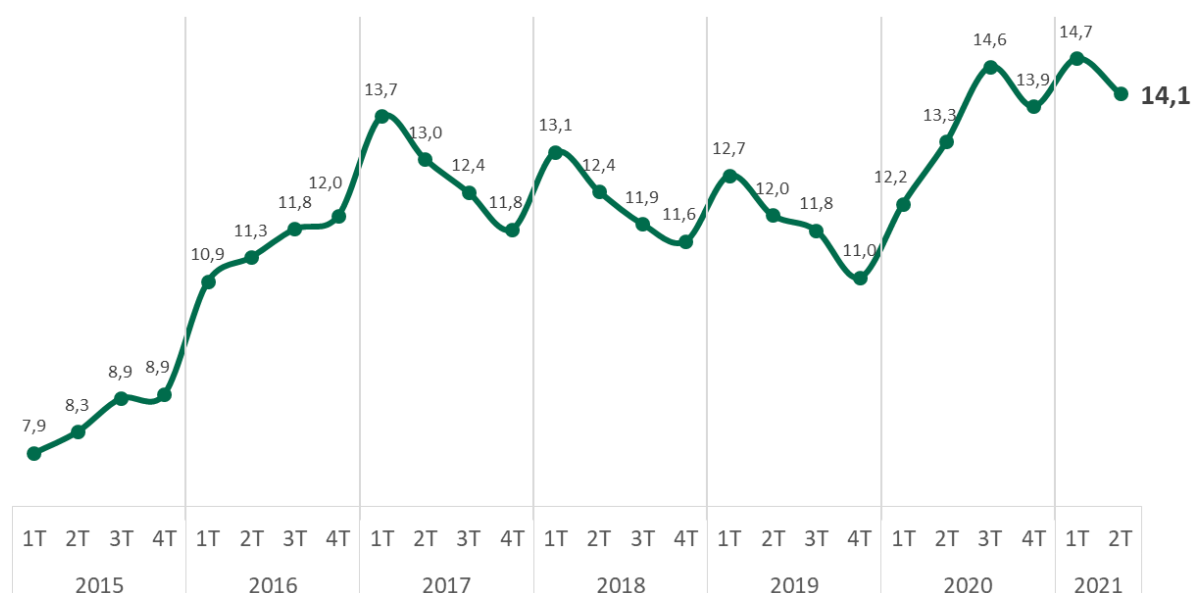
Expectativas de Mercado



Fonte: Banco Central. Elaboração Dtec/CNA

PNAD Contínua – Taxa de desemprego recua no segundo trimestre do ano. O IBGE divulgou os dados para o segundo trimestre de 2021 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Dentre os indicadores, a taxa de desemprego merece destaque. No trimestre encerrado em junho de 2021, a taxa de desemprego foi de 14,1%, 0,8 p.p. acima da taxa observada no mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de maio de 2021, a população ocupada cresceu 1,2%, e a força de trabalho aumentou 0,7%. No início de 2021, mais pessoas começaram a procurar empregos com intuito de recomposição de renda e, conseqüentemente, passaram a compor ainda mais a força de trabalho neste ano. Esse movimento continua sendo observado e deve persistir com o avanço da vacinação. Outro fator relevante que influenciou no resultado positivo do trimestre foi a melhora na qualidade da pesquisa. A partir de março de 2020, o IBGE anunciou que as operações da PNAD seriam alteradas para o modo remoto, com a pesquisa sendo realizada por telefone. Em nota técnica, o órgão anunciou que a pesquisa melhorou a partir de maio, quando foram obtidas maiores informações e telefones para aumentar a taxa de resposta da pesquisa. Também foi anunciada a flexibilização gradual da coleta presencial, fazendo com que o viés da pesquisa diminua ainda mais, melhorando os resultados ao longo dos meses.

Taxa de desocupação % em relação à força de trabalho (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua. Elaboração Dtec/CNA

- Mercado Agrícola –

Grãos – Colheita do milho segunda safra alcança 87% da área e os olhos se voltam para a primeira safra de 2022. Segundo a análise de [progresso da safra da Conab](#), publicada em 30/08, a colheita da segunda safra de milho avança para 87% da área. Por outro lado, os cultivos de trigo seguem em desenvolvimento vegetativo e as expectativas são positivas. No Paraná, com 70% da área em desenvolvimento vegetativo, o [Departamento de Economia Rural \(Deral\)](#) da Secretaria de Agricultura do Estado avalia que 89% dos cultivos estão em média ou boas condições. No Rio Grande do Sul, a [Emater](#) avalia que 77% da área encontram em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 3% em enchimento de grãos. A situação é de atraso em relação à média histórica onde 40% da área já estariam em floração ou enchimento de grãos nessa mesma época do ano. No Centro-Oeste produtores já voltam os olhos para as condições climáticas. Com base em previsões das principais

consultorias, os produtores aguardam chuva e possibilidade de início do plantio da soja no final de setembro.

Café – com 97% da área colhida, qualidade e preços animam produtores. Segundo consultorias, a colheita do café ultrapassou na última semana a marca de 97% da área colhida. Apesar das dificuldades vivenciadas com o déficit hídrico, redução da produção e perspectivas desanimadoras com a safra de 2022, em função das geadas, a produção da safra de 2021 tem surgido com pitadas de ânimo para os produtores que têm verificado boa qualidade e preços animados. Na última semana, o indicador Cepea/Esalq oscilou entre R\$ 1.075 e R\$ 1.100/saca de 60kg. Nos primeiros oito meses de 2021, os preços nominais foram 52% superiores aos praticados no mesmo período de 2020, com recordes vivenciados em agosto e julho em plena safra.

Cana-de-açúcar – valorização do açúcar no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada no Brasil continuam sustentando preços domésticos. A nova estimativa de redução de 10,5% na produção de açúcar na safra 2021/22, em relação ao ciclo anterior, restringe a oferta no mercado interno e sustenta a tendência de aumento dos preços, principalmente à medida que se aproxima o fim da colheita e o período de entressafra no Centro-Sul. A valorização do açúcar no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada no Brasil continuam a favorecer a elevação dos preços domésticos. Há estimativa de recuperação e aumento de produção na Índia, Tailândia e União Europeia, mas os preços tendem a permanecer firmes em razão da limitação da oferta no Brasil. O indicador Cepea/Esalq do açúcar cristal atingiu R\$ 137,83 por saca de 50 kg, no dia 02/09, novo recorde da série. O mês de agosto fechou a média de preços em R\$ 128,42, valor 10,32% acima da média mensal fechada para todo o mês de julho e 57,68% maior que o mesmo período do ano passado, que foi de R\$ 81,44. O preço médio praticado em agosto para o etanol hidratado, até o dia 27, foi de R\$ 3,13/L, valor 7,36% maior que o mês de julho e 82,41% maior que o mesmo período de 2020. Já o etanol anidro fechou o período desse ano em R\$ 3,64/L, correspondendo a aumento de 8,52% em relação a julho de 2020 e 72,46% em relação a agosto de 2020.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e aumento nas temperaturas médias seguem influenciando os preços de frutas e hortaliças no atacado. Publicado na quarta feira (01/09), o [monitoramento semanal](#) de comercialização da Conab traz análise dos principais produtos nas centrais de abastecimento. A análise corresponde à variação de preço e volumes ofertados no período de 22 a 28 de agosto frente à semana anterior. Houve redução nos preços de todas as hortaliças analisadas, sendo mais expressiva para a cenoura (-11,07%), mesmo em cenário de retração na oferta em todas as centrais avaliadas (-19,98%). Em relação às frutas analisadas, o mamão formosa e o mamão papaya seguem na tendência de aumento de preços de 6,27% e 27,64%, respectivamente. O cenário de alta do mamão é visto pela terceira semana consecutiva e está atrelado ao aumento das temperaturas, principalmente no norte do Espírito Santo e sul da Bahia, que levou a maior concentração da colheita/oferta em semanas anteriores, e conseqüente redução na oferta para a semana analisada.

Exportação – exportações de soja apresentam bom desempenho em agosto e importações de milho aumentam. De acordo com os [dados da Secretaria do Comércio Exterior \(Secex\) do Ministério da Economia](#), as exportações de soja fecharam o mês de agosto com aumento de 11% no volume em relação ao mesmo período do ano passado, com 6,5 milhões de toneladas. Já o milho sofreu queda de 30,33% do volume exportado, totalizando 4,34 milhões de toneladas. Quanto à importação do cereal, verificou-se um volume de 145,71 mil toneladas, respondendo a um aumento de 109% em relação às importações de agosto de 2020. Em relação ao açúcar, as exportações totalizaram 2,59 milhões de toneladas, 17,31% menor que o volume de agosto do último ano, apesar de que a receita

totalizou US\$ 881,17 milhões, valor 1,83% maior do que o observado no período passado, devido à elevação no preço da tonelada na ordem de 23,16%, e receita de US\$ 4,01 milhões.

- Mercado Pecuário –

Carnes – Recorde de exportação de carne bovina e bons resultados para as demais carnes in natura.

As informações da balança comercial do mês de agosto de 2021 indicam crescimento nas exportações de carne de frango, com valor 36% superior ao mesmo mês de 2020, alcançando US\$ 618,2 milhões e volume de 351,1 toneladas. Na exportação de suínos, por sua vez, identificou-se pequena retração de 11,2% em volume, mas sem alterações em valor FOB (US\$), com um valor total de US\$ 196,1 milhões e 81 mil toneladas exportadas. O destaque da balança comercial ficou com a carne bovina, que superou a máxima histórica para um único mês, embarcando 181,6 mil toneladas, e passou a marca outubro de 2019, quando foram exportadas 146,3 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Pecuária de leite – Cepea pontua nova alta para o leite no campo, mas altos custos prejudicam a rentabilidade.

O Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea) divulgou a cotação do leite captado em julho, a ser pago em agosto, a R\$ 2,3595 na “média Brasil”. A cifra representa evolução de 2,06% ante os valores de julho, reforçando o cenário de maior competição entre as indústrias por matéria prima, dado o período de entressafra. Apesar da sinalização positiva, os produtores de leite têm pouco a comemorar, haja vista a pressão dos custos de produção se traduzindo em apertadas margens para a atividade. Apesar de leve melhoria de 0,7% na relação de troca do pecuarista com o milho, a quantidade de litros de leite para adquirir uma saca do cereal se manteve em patamares elevados em agosto, a 41,9 litros/saca.

Pecuária de leite – Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás divulga recuo nas cotações de derivados pelo segundo mês consecutivo.

Na contramão da tendência de preços verificados pelo Cepea, o colegiado goiano identificou queda na cotação da cesta de produtos lácteos industriais, utilizada como parâmetro para a negociação de preços entre produtores e indústrias. Em reunião realizada no dia 30/08, foi divulgada redução média de 1,14% para o mês de agosto, puxado por queda de 4,6% nos preços médios do leite condensado, 3,5% no leite em pó, 0,4% para o creme de leite e de 0,1% no queijo mozzarella. O único derivado com valorização foi o leite UHT, com acréscimo de 1,9%. O movimento pode ser explicado pela dificuldade de repasse do aumento de custos industriais ao varejo, haja visto a pressão de preços exercida pelo setor supermercadista dada a situação fragilizada da renda de grande parte da população.

Pecuária de leite – Brasil reduziu em 37% a importação de lácteos em agosto ante mesmo mês de 2020.

De acordo com os dados da Secex, os dispêndios com a importação caíram 37%, enquanto o volume foi 51% menor, ante agosto de 2020, totalizando US\$ 26,6 milhões e 7,4 mil toneladas. O resultado para as exportações foi positivo, com o setor aumentando em 42% o faturamento, o equivalente à US\$ 6,6 milhões, ao escoar 2,8 mil toneladas (+19%) ao mercado externo. No acumulado do ano, as exportações somam 27,6 mil toneladas, ao passo em que as importações – 89,4 mil toneladas – representaram valores superiores em 39% e 11% ante o ano anterior, respectivamente.

1. CNA debateu impactos da seca e da geada na produção agropecuária em audiência na Câmara dos Deputados.
2. Suspensão de PIS/Pasep e Cofins para ração utilizada na bovinocultura e aquicultura.
3. CNA participou de audiência pública no Senado sobre licenciamento ambiental.
4. Senado aprovou a nº MP 1.051/21, que institui DT-e.

Seca e Geada – CNA debateu impacto da seca e da geada na produção agropecuária em audiência pública na Câmara dos Deputados. A [CNA participou](#), no dia 01/09, de uma audiência pública na Câmara dos Deputados, para discutir os impactos da geada e da seca na produção agropecuária, em especial nas lavouras de café e hortifrúti e na pecuária leiteira. O debate semipresencial foi realizado na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) e reuniu representantes do Governo e do setor produtivo. [Propostas](#) como melhoria do seguro rural, financiamento para recuperação de cafezais danificados, atualização do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) e aprovação das propostas legislativas em prol do abastecimento de insumos para produção pecuária e redução de custo dos insumos agrícolas foram sugestões apresentadas pela Confederação para amenizar o impacto aos produtores.

Suspensão de PIS/Pasep e Cofins para ração utilizada na bovinocultura e aquicultura - A CAPADR aprovou o PL 5925/19 e seus apensos. A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) aprovou o PL 5925/19 e seus apensos que reduz a zero as alíquotas da contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins incidentes sobre os produtos destinados à alimentação de gado bovino e bubalino, peixes, crustáceos e moluscos. Entre os produtos isentos estão rações balanceadas, concentrados, suplementos minerais e ureia pecuária. A medida tem o propósito de auxiliar os produtores a conter os custos de produção, dada a alta dos principais insumos utilizados na alimentação animal.

Lei Geral de Licenciamento Ambiental - A Comissão do Meio Ambiente (CMA) e a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) promoveram, no dia 02/09, a primeira de uma série de seis audiências públicas, coordenadas em conjunto, para debater o Projeto de Lei (PL) 2.159/2021, que institui a Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Durante a audiência pública, a CNA destacou que o País vive a égide de uma legislação ambiental esparsa. O licenciamento ambiental está envolto em problemas como tempo, custos e repetição de estudos há décadas. Foi destacado ainda que a agropecuária, bem com a economia, está lastreada na questão da sustentabilidade. O PL não é tudo o que o setor rural desejava, mas é o possível dentro da circunstância em que estamos.

Senado aprovou a MP 1.051/21, que institui DT-e - Os senadores aprovaram no dia 01/09 a Medida Provisória nº 1.051, na forma do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 16/2021, que cria o Documento Eletrônico de Transporte, o DT-e. A intenção é reunir em um único documento todos os dados, obrigações administrativas, informações sobre licenças, registros, condições contratuais, sanitárias, de segurança, ambientais, comerciais e de pagamento, inclusive valor do frete e dos seguros contratados. A plataforma tecnológica digital permitirá unificar os documentos e as informações de obrigações administrativas exigidas nas operações de transporte de carga, agregando o monitoramento do veículo durante a viagem. A matéria seguiu para a sanção da Presidência da República.

INFORME SETORIAL

1. Executivo enviou projeto de Lei Orçamentária Anual 2022 para apreciação do Congresso Nacional.
2. Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA se reuniu para discutir seguro para fundos sanitários.
3. Novo Guia de Seguros Rurais é lançado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).
4. Mapa atualizou Zoneamento Agrícola de Risco Climático para o feijão segunda safra.
5. Live “A Força das Frutas e Hortaliças na Alimentação” apontou os benefícios do consumo desses alimentos.
6. Mapa apresentou alterações no Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da soja.
7. Mapa estabeleceu os calendários de semeadura de soja em nível nacional.
8. Crédito Fundiário – Live Terra Brasil: Modernização no crédito fundiário.
9. Crédito Fundiário – Alteração no Manual de Operações do PNCF.
10. CNA debateu mercado de carbono com empresa especializada na reunião da Comissão Nacional do Meio Ambiente
11. CNA ouviu sugestões do MMA para a COP-26 em reunião da Comissão Internacional do Ipa.
12. Começou o julgamento sobre o marco temporal nas demarcações de terras indígenas no STF.
13. PRAVALER Nacional – Programa avança em novos estados.

Orçamento 2022 – Executivo envia projeto de Lei Orçamentária Anual 2022 para apreciação do Congresso Nacional. A proposta orçamentária para 2022 apresenta déficit primário para o Governo de R\$ 49,6 bilhões. A insuficiência para cumprimento da meta de ouro atinge R\$ 105,4 bilhões.

Ação	Empenhado em 2020	PLOA 2021	Cancelamentos feitos pelo relator geral	Recomposição (Mensagem 157, de 22/04/2021)	Dotação inicial 2021	PLOA 2022
Subvenção ao seguro rural	880,99 milhões	1,06 bilhões	-84,71 milhões	-	976,29 milhões	990 milhões
Subvenção ao crédito – PRONAF	2,48 bilhões	3,39 bilhões	-1,35 bilhão	1,35 bilhão	3,38 bilhões	4,14 bilhões
Subvenção ao crédito – Custeio	626,55 milhões	1,36 bilhões	-550 milhões	550 milhões	1,36 bilhão	1,44 bilhão
Subvenção ao crédito - Investimento	981,48 milhões	1,46 bilhões	-600 milhões	1,66 bilhão	2,52 bilhões	2,25 bilhões
Alongamento dívidas	1,04 bilhão	1,31 bilhões	-	97,86 milhões	1,32 bilhão	889,46 milhões

Comissão de Política Agrícola – No dia 31/08, a Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA se reuniu para discutir seguro para fundos sanitários. A Corretora Proposta apresentou uma sugestão de seguro voltado às proteínas animais para garantir indenização aos produtores em casos de doenças como gripe aviária, febre aftosa e peste suína clássica. No caso de ocorrência de evento sanitário, na maior parte dos casos, os recursos disponíveis nos fundos estaduais não conseguiriam fazer frente às perdas dos produtores. O seguro sanitário consegue alavancar os recursos depositados nos fundos. No caso de sinistro, o Fundo indeniza os produtores até certo valor (franquia) e a seguradora contratada indeniza a importância segurada contratada, potencializando os recursos do Fundo. O assunto continuará sendo discutido no Grupo de Trabalho de Sanidade da CNA.

Seguro Rural – Novo Guia de Seguros Rurais é lançado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No dia 31/08, foi lançado o guia que orienta os produtores sobre o funcionamento dos seguros rurais. Como novidades traz maior detalhamento sobre o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), com os resultados de 2005 a 2020 e informações de regiões, produtos e Zoneamento Agrícola do Risco Climático (Zarc), além trazer mais de exemplos práticos dos seguros rurais. O documento completo pode ser encontrado em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/publicacoes-seguro-rural/guia-do-seguro-rural-2021.pdf>

Feijão – Mapa atualiza Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para o feijão segunda safra. O Ministério da Agricultura, por meio da Portaria 339/2021, aprovou o Zarc para a cultura do feijão de 2ª safra no Distrito Federal e nos estados para safra 2021/2022. A Portaria entra em vigor em 1º de outubro de 2021 e tem vigência específica para o referido ano-safra. O Zarc busca períodos de semeadura para o cultivo da cultura em condições de baixo risco, por meio de análises térmicas e hídricas, levando em consideração o estabelecimento de certos critérios, como o índice de satisfação das necessidades de água na fase fenológica de risco, e temperatura mínima de 12° C e máxima de 32° C durante o ciclo da cultura. Para efeito de indicação dos períodos de plantio, as cultivares indicadas são dispostas em grupos. As tabelas com os períodos indicados para semeadura estão dispostas no anexo da [Portaria](#).

Hortaliças – Live “A Força das Frutas e Hortaliças na Alimentação” apontou os benefícios do consumo desses alimentos. Como parte da campanha “Frutas e Hortaliças – Por que comer mais?”, a CNA realizou um encontro entre especialistas em nutrição para apresentar os benefícios e a força que as frutas e hortaliças exercem na continuidade de uma vida saudável. O debate esclareceu dúvidas a respeito da composição nutricional das frutas e hortaliças que trazem mais vitalidade ao organismo. Foram também apresentadas algumas sugestões e instruções sobre como criar o hábito de se consumir mais frutas e hortaliças, a redução do desperdício de alimentos nos lares e o aproveitamento de partes dos alimentos, que não são comumente usados na alimentação, mas que são ricos em fibras, minerais, vitaminas e compostos bioativos.

Soja – Mapa apresenta alterações no Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da soja. A Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa publicou no dia 01/09, a [Portaria 388/2021](#), que altera a Portaria 306/2021, a qual instituía o Programa Nacional de Controle de Ferrugem Asiática da Soja - *Phakopsora pachyrhizi* (PNCFS). As alterações se restringem ao Art. 6º §§ 1º e 2º, nos quais antes era definido o vazio sanitário como período em que não se pode “semear ou manter plantas vivas”, sendo agora indicada em texto a proibição a “manter plantas vivas” pelo período mínimo de 90 dias, a ser definido pela Secretária de Defesa Agropecuária. A outra alteração diz respeito aos §§ 1º e 3º do art. 7º, que dizem respeito à definição de “calendário de semeadura”. A nova redação retira a especificação de duração do período de semeadura (antes indicado como 110 dias consecutivos), assim como traz a indicação de fatores climáticos como balizadores para a determinação do calendário de semeadura. Com a atual redação, passa a ser permitida a prática de semeadura anterior à data oficial de encerramento do vazio sanitário, desde que não haja emergência das plântulas até a data indicada. A presente Portaria entrou em vigor no dia da publicação.

Soja – Mapa estabelece os calendários de semeadura de soja em nível nacional. Mapa publicou em 02/09, a [Portaria 389/2021](#), que estabelece os calendários de semeadura de soja, safra 2021/2021, de forma obrigatória para 20 estados. Anteriormente a medida era obrigatória apenas para os estados BA, GO, MT, MS, SC e TO. A partir da publicação da Portaria, a medida passa a ser obrigatória também, para os estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e São Paulo. A ação é uma medida fitossanitária, complementar à Portaria 388/2021, do Programa Nacional de Controle de Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS). O calendário traz as definições, com algumas alterações frente ao calendário 2020/2021, sendo exemplo o estado de Goiás, que anteriormente tinha o calendário de semeadura definido entre 1º de outubro a 31 de dezembro, sendo agora indicado 25 de

setembro a 12 de fevereiro como período de semeadura. A Portaria entrou em vigor no dia de sua publicação.

Crédito Fundiário – Live Terra Brasil: Modernização no crédito fundiário. O debate virtual ocorreu no dia 01/09 e contou com a participação do presidente da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA, José Zeferino Pedrozo, com o diretor do Departamento de Gestão do Crédito Fundiário (SAF/Mapa), Carlos Everardo, e com o coordenador da Unidade Técnica Estadual/SC/Mapa, Hilário Gottselig. Com a modernização do programa, informatização, simplificação e desburocratização de processos, espera-se garantir agilidade na análise das propostas de financiamento e aumento no número de contratos. A Faesc é a primeira federação de agricultura e pecuária certificada para participar e prestar serviços ao programa e o Senar está finalizando material para realizar a capacitação dos interessados em adquirir terras via crédito fundiário.

Crédito Fundiário – Alteração no Manual de Operações do PNCF. Foi publicada no DOU de 01/09, a Portaria SAF/Mapa nº 198, alterando o anexo da Portaria SAF/Mapa nº 198, de 23 de março de 2021, e aprovando o Manual de Operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil (PNCF). A principal novidade diz respeito à Linha PNCF Empreendedor, na qual o risco da operação será assumido pela instituição financeira ou pelo Fundo de Terras e da Reforma Agrária ou compartilhado entre ambos.

Redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) - No dia 01/09, A Comissão Nacional do Meio Ambiente da CNA debateu alternativas para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e as possibilidades para pagamentos por serviços ambientais no mercado de carbono para o setor. A organização internacional “Climate Champions” apresentou a estratégia global para redução das emissões de carbono até 2050, com a campanha “Race To Zero”, na qual várias empresas e entidades ao redor do mundo já aderiram. A ideia é impulsionar uma mudança de descarbonização da economia mundial para a COP-26. O presidente da Comissão, Muni Lourenço, relatou que a CNA vai fazer uma análise interna e apresentar à diretoria da entidade um parecer técnico sobre a proposta. Outro ponto debatido foi com a empresa Statera, que apresentou sugestão de alternativas para pagamentos por serviços ambientais para o mercado de carbono no Brasil. Além disso, relatou que o objetivo principal é a criação de uma metodologia para a mensuração simplificada de crédito de carbono, agregando as práticas sustentáveis desenvolvidas pelos produtores rurais.

Propostas do MMA para a COP-26 - No dia 31/08, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, relatou as ações e projetos do governo para cúpula dos líderes sobre o clima (COP-26), em reunião da Comissão Internacional do Instituto Pensar Agropecuária (Ipa). O ministro relatou que o Governo Federal aumentou em 278% o orçamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o combate do desmatamento ilegal, combate de focos de incêndios e estabelecimento do pagamento por serviços ambientais (PSA), como o programa “Floresta +”. Além disso, destacou que o plano de controle ao desmatamento ilegal envolve atividades como a regularização fundiária, PSA e ações de comando e controle. Apresentou também como será o espaço brasileiro na COP-26, com um stand de 200 m² englobando todos os biomas brasileiros, além de um estúdio em Brasília em conexão direta e ao vivo com Glasgow, expondo os cases de sucesso da agropecuária brasileira. Além disso, destacou que o foco do Brasil será o financiamento internacional para os ativos ambientais do Brasil, e a regulamentação do mercado de carbono (art. 6º do acordo de Paris).

Demarcação de Terras Indígenas - Nos dias 01 e 02/09, o Supremo Tribunal Federal iniciou o julgamento do RE 1.017.365, com Repercussão Geral tema 1031, que pretende revisar a definição do estatuto jurídico-constitucional das relações de posse das áreas de tradicional ocupação indígena à luz das regras dispostas no artigo 231 da Constituição Federa. No julgamento, a CNA defendeu o cumprimento do marco temporal de 5 de outubro de 1988 para as demarcações de terras indígenas e a manutenção da Portaria nº 01/2017, da Advocacia geral da União (AGU), que contempla as 19 salvaguardas institucionais decididas pelo próprio STF no caso da demarcação da terra indígena Raposa Serra do Sol em 2009. O chefe da Assessoria Jurídica da CNA,

Rudy Ferraz, ressaltou as graves consequências que a decisão do STF contrária ao marco temporal poderá provocar, como a necessidade de contratação de um laudo antropológico toda vez que o produtor rural for adquirir um imóvel para atestar que não existia índios na área num passado remoto, aumentando a insegurança jurídica e possibilitando a volta de conflitos fundiários no campo. Também participaram como *amicus curiae* quatro federações de agricultura e pecuária, que fizeram sustentações orais: Bahia (Faeb), Mato Grosso do Sul (Famasul), Paraná (Faep) e Rio Grande do Sul (Farsul), além de sindicatos rurais. Nesta semana foram finalizadas todas as sustentações orais e o julgamento deve continuar na próxima quarta (08/09), com a leitura do voto do relator ministro Edson Fachin e os votos dos outros ministros.

PRAVALER Nacional – Programa avança em novos estados. Em reunião realizada em 02/09 com representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) e do órgão gestor do Cadastro Ambiental Rural (CAR) no estado do Espírito Santo, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), foi apresentado o projeto de regularização ambiental produtiva – PRAVALER desenvolvido pela CNA em parceria com a Embrapa e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Na ocasião, os representantes estaduais manifestaram interesse em iniciar imediatamente do PRAVALER havendo boas condições para isso, pois no estado já há grande convergência entre os setores produtivo e ambiental e há grande número de CARs analisados, ou seja, importante passo dentro das ações do projeto já foi dado. Como encaminhamento, será realizado o mapeamento dos atores que serão convidados para a primeira oficina que determinará o caminho do PRAVALER no ES, que deverá ser realizada ainda em 2021.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 08/09 – Reunião do Grupo de Trabalho de Conectividade no Campo da Câmara do Agro 4.0
- 08/09 – LIVE – Manutenção do Brasil livre de Peste Suína Africana: o papel de cada um. **NÃO PERCA!**
- 08/09 – Reunião com Mapa sobre campanha para o fortalecimento do consumo de lácteos
- 08/09 – Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragem do CNRH
- 09/09 – Fórum Água e Energia no Agronegócio
- 09/09 – Reunião da Câmara Temática de Outorga e Cobrança do CNRH
- 09/09 – Painel do Campo Futuro de Algodão – Chapadão do Sul (MS)
- 09/09 – Live: Como o Fiagro pode ser utilizado no mercado de terras? **NÃO PERCA!**
- 09/09 – Painel Campo Futuro Camarão – Acaraú (CE)
- 09 e 10/09 – Reunião do Conselho Internacional do Café da OIC